

/ NOTAS BIOGRÁFICAS

ESPECIALISTAS DA COMISSÃO DE APRECIÇÃO

PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS 2020 - PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS

EFETIVOS:

Artur Fernandes

1966, Águeda

FORMAÇÃO MUSICAL

1979 a 94 Numa faceta intuitiva, aprendizagem da música folclórica, ao toque da Concertina em agrupamentos locais e em casa numa longa família de músicos em Águeda;

1984 a 96 Numa abordagem estruturada, aprendizagem da música clássica, ao toque do Saxofone no Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian de Aveiro e nas pautas da Composição na Universidade de Aveiro.

ATIVIDADE ARTÍSTICA

1981 a 96 Em agrupamentos folclóricos locais;

Desde 1989 A fundir artisticamente o intuitivo da tradição com o estruturado da criação em domínios estéticos como a “Música Popular de Câmara” e a “Revificação da Música Tradicional”: com Danças Ocultas (9 álbuns editados e centenas de concertos em 24 países da Europa, América, África e Ásia); com outros projectos de carreira artística ou pontuais relacionados com a revificação da tradição; como convidado de outros artistas em géneros musicais como o Pop/Rock, Heavy Metal, Tradicional, Jazz, Popular; como compositor e arranjador de música para Cinema, Teatro, Dança Contemporânea, Bandas Filarmónicas e Espetáculos na Comunidade.

ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Desde 1981 Ensino de Concertina com orientação de Cursos, Estágios e Workshops em Portugal, Espanha e França;

2000 a 2014 Ensino de Composição e outras disciplinas musicais, Formação de Professores em Licenciaturas e Mestrados na área da Música no Instituto Piaget, Viseu;

Desde 2012 Formação creditada de professores na área da Música;

Desde 2015 Ensino de Análise e Técnicas de Composição nas Escolas Artísticas dos Conservatórios de Música de Coimbra, Aveiro e Porto, e outras escolas do Ensino Artístico Especializado de Música;

Cláudia Madeira (1972)

Professora Auxiliar e investigadora integrada no Instituto de Comunicação da Nova (ICNOVA) e colaboradora do Instituto de História de Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sendo co-responsável nos dois centros pelo cluster Performance arte & performatividades nas artes. Colabora ainda no Centro de Estudos de Teatro (CET/FLUL) como investigadora do Grupo de Investigação Teatro e Imagem e do projeto PERPHOTO - Dramaturgias do olhar. Cruzamentos entre fotografia e teatro no contexto português e internacional (PTDC/ART-PER/31693/2017). Realizou o pós-doutoramento intitulado Arte Social. Arte Performativa? (2009-2012) e o doutoramento em Sociologia sobre Hibridismo nas Artes Performativas em Portugal (2007) no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. É autora dos livros Arte da Performance Made in Portugal (ICNOVA, no prelo 2020), Híbrido. Do Mito ao Paradigma Invasor? (Mundos Sociais, 2010) e Novos Notáveis: Os Programadores Culturais (Celta, 2002). Escreveu vários artigos sobre novas formas de hibridismo, mediação e performatividade nas artes; organizou várias conferências e encontros científicos para públicos académicos e não académicos; foi júri e membro de comissões de apoio à área dos projetos transdisciplinares para o Instituto das Artes; participou na criação de espetáculos performativos e desenvolveu curadoria em exposições de fotografia de teatro. Leciona Teorias do Drama e do Espetáculo na licenciatura e Metamorfoses do Espetáculo e Programação Cultural nos mestrados de Artes Cénicas e Comunicação e Artes do Departamento de Ciências da Comunicação na NOVA FCSH. Ver: <https://www.cienciavita.pt/portal/DB16-ABBD-9BFD>

Sara Antónia Matos (curadora)

Lisboa, 1978.

Diretora do Atelier-Museu Júlio Pomar da EGEAC, desde 2012, tendo acumulado também a direção e programação das Galerias Municipais de Lisboa desde janeiro de 2017 a março de 2019. No Atelier-Museu é responsável pela conceção e projeto de abertura do museu, definindo a programação e implantando o seu projeto artístico e executivo, um serviço educativo e um projeto editorial em parceria com a editora Sistema Solar - Documenta. Nas Galerias Municipais fez a reorganização da orgânica, em estreita articulação com a tutela, e a definição das linhas estratégicas de programação para o conjunto das 5 Galerias Municipais tendo em conta a noção de serviço público, as características e potencialidades de cada espaço, bem como as necessidades e expectativas do tecido artístico nacional. Esteve à frente do projeto de remodelação da Galeria Quadrum, que devolveu ao espaço expositivo a transparência arquitetónica e a amplitude que lhe eram características. Implantou um projeto editorial transversal e comum à orgânica bem como o site das Galerias Municipais, não apenas com uma vertente de divulgação mas como um arquivo de memória das atividades e exposições.

Presentemente faz parte da Comissão Instaladora do Banco de Arte Contemporânea - BAC, um projeto de espólios documentais e artísticos de arte contemporânea, da EGEAC-CML, numa parceria estabelecida com a Fundação Carmona e Costa e o IHA da FCSH da Univ. Nova de Lisboa, Lisboa.

É formada em Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Mestre em Estudos Curatoriais e Doutorada com a tese “Da Escultura à Espacialidade” na mesma Universidade.

É curadora desde 2006 tendo apresentado exposições em várias instituições, desde o CAM da FCG, FCC, Museu Berardo, MACE, etc. Publica regularmente ensaios sobre arte, em catálogos e revistas da especialidade e é coordenadora da coleção Cadernos do Atelier-Museu Júlio

Pomar. Foi docente convidada da Faculdade de Belas Artes da Univ. de Lisboa e coordenadora do Curso de Escultura do Ar.Co.

SUPLENTE:

Carlos Ramos

Nasceu em 1978, em Lisboa. Desde 2006 tem como actividade a programação e gestão cultural. Licenciou-se em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, com uma especialização em Telecomunicações, no Instituto Superior Técnico em 2002. Fez uma pós-graduação em Programação e Gestão Cultural na Universidade Lusófona e o curso de Produção e Marketing de Espectáculos na Restart.

Colabora desde 2006 com o IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema, primeiro como programador, assumindo desde 2016 a co-direcção do festival. Foi jurado de vários festivais internacionais de cinema e prémios, entre os quais o Festival du Nouveau Cinéma (Canadá, 2014), Dokufest (Kosovo, 2016), Timishort Film Festival (Roménia, 2016), FEKK (Eslovénia, 2019) e Black Canvas (México, 2019). Representa anualmente o IndieLisboa em diversos festivais internacionais, fazendo a curadoria de programas de filmes portugueses e participando em painéis e mesas redondas sobre organização, programação e produção de festivais de cinema.

Frequentou o doutoramento em Media Digitais no programa internacional UT Austin|Portugal, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa onde investigou através de uma abordagem exploratória novas formas de narrativa e interacção, investigando os conceitos do cinema expandido e cinema algoritmo. É o criador e curador do PLUNC - Festival internacional de Artes Digitais e Novos Media que decorre entre Almada e Lisboa, tendo organizado retrospectivas de importantes nomes da media art como Zach Lieberman, Christa Sommerer e Laurent Mignonneau.

Em 2017 e 2018, foi consultor da LIM | Less is More, um programa de desenvolvimento europeu para longas metragens com orçamento limitado. Desde 2018 faz parte da bolsa de especialistas da Direção-Geral das Artes, de apreciação dos projetos e das atividades artísticas candidatas a apoio financeiro.

[versão atualizada a 03-06-2020]